

Mangue é aterrado com lixo

O local, que fica em Jardim América, Cariacica, está cheio de montes de lixo, contribuindo ainda mais para a degradação ambiental

Cleide Zanotti

Os moradores de Jardim América, em Cariacica, denunciaram que a prefeitura daquele município está aterrando, com lixo doméstico e entulhos, o mangue ao lado do rio Marinho, no trecho que fica atrás do Estádio Engenheiro Ararípe, da Desportiva Ferroviária.

O local está repleto de lixo, contribuindo ainda mais

anos, contou ter visto o caminhão da PMC despejando lixo no mangue. Segundo ele, que reside nas imediações do aterro, isso vem sendo feito há muito tempo pela prefeitura.

Mariano, 37 anos, disse



Os moradores denunciam que o aterro vem sendo feito pela Prefeitura de Cariacica, que nega a acusação

DIARIAMENTE

to e está fazendo um levantamento para verificar quem

depositado na Usina de Lixo de Vitória. M...

O local está repleto de lixo, contribuindo ainda mais para a degradação ambiental. São montes de latas, entulhos de construção, plásticos e alimentos variados que ficam espalhados pelo mangue e sobre um aterro já existente. Além do mau cheiro, há muitas moscas na região.

Alguns moradores da redondeza garantem que viram por diversas vezes o caminhão da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) jogando lixo no mangue, já em degradação.

Um morador, que temendo represálias se identificou apenas como Luciano, 45

pela prefeitura.

Mariano, 37 anos, disse que não quer "encrenca" e por isso pediu para não ter o sobrenome revelado. Ele mora na região e também acusou a PMC de estar jogando lixo no mangue. Mariano informou que nunca viu carros da PMC. Mas tem certeza de que a prefeitura vem depositando entulhos e lixos no local.

Já a moradora Bianca, 29 anos, disse que além da PMC, alguns caminhões, que ela não soube saber a que prefeitura ou empresa pertencem, também costumam fazer do local um depósito de lixo.

DIARAMENTE

O despejo de lixo vem sendo feito diariamente, de acordo com os moradores. No local existem lixos há muito tempo queimados, em decomposição, além de restos de alimentos (principalmente legumes) ainda verdes e coloridos, dando a impressão de que tinham sido despejados ontem.

Na Prefeitura de Cariacica a informação, conseguida somente através da Assessoria de Imprensa, foi de que a PMC nunca depositou lixo ou entulhos naquela região. Mas tem conhecimento do fa-

to e está fazendo um levantamento para verificar quem vem fazendo o aterro.

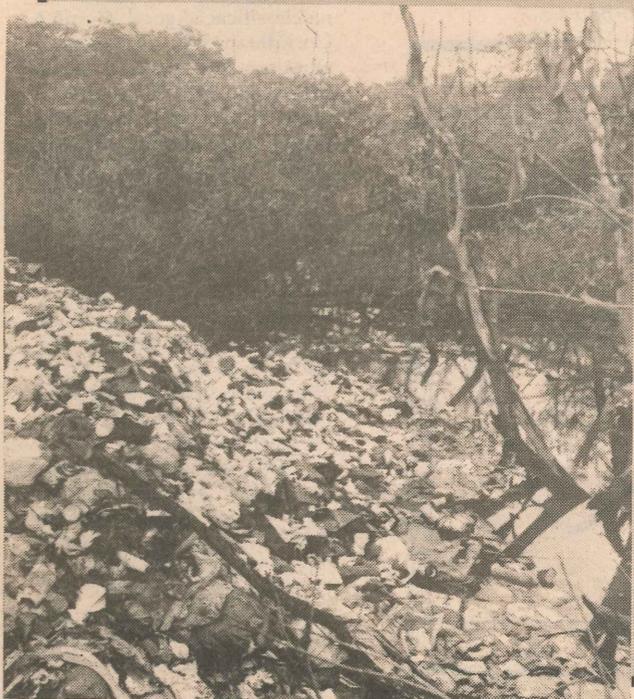
A assessoria informou também que a Divisão de Meio Ambiente da PMC está encarregada de descobrir a empresa, firma ou pessoas que vêm jogando lixo no mangue. Mas no setor responsável não havia ninguém que soubesse informar sobre o assunto.

Apesar desse levantamento, a Assessoria de Imprensa disse que a PMC entrou em contato com a Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) para que o lixo seja retirado da região e

depositado na Usina de Lixo de Vitória. Mas o fato foi negado tanto pela CDV quanto pela Prefeitura de Vitória.

Os dois municípios (Vitória e Cariacica) assinaram no início de março um convênio para que o lixo de Cariacica fosse depositado na Usina de Lixo da capital.

Mas esse convênio ainda não entrou em ação devido à falta da construção de um aterro sanitário na região de Itanhenga, em Cariacica, para o depósito dos rejeitos da usina e do lixo hospitalar. A área deverá ter 40 hectares, com vida útil de 15 anos.



Rio Marinho está morrendo

O rio Marinho e o mangue existentes nas suas imediações estão totalmente degradados, sem fauna e com partes do mangue contendo água parada e altamente poluída. A informação é da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), que garantiu ser muito difícil a recuperação ambiental na região.

Ontem à tarde, o técnico em recursos naturais da Seama Thadeu dos Santos Barbosa foi ao local verificar o aumento da degradação devido ao depósito de lixo e constatou que o "lixão" compromete ainda mais a região.

Barbosa flagrou durante sua vistoria um caminhão com a sigla *Cessa* gravada na lateral, depositando lixo no manguezal. O motorista recebeu uma notificação para entregar ao responsável

e a Seama, segundo Barbosa, fará uma fiscalização de rotina na região; além de tentar descobrir que firma é a proprietária do caminhão.

Outra notificação recebeu também uns trabalhadores que estavam cercando uma parte do mangue aterrado com barro desde 1989 devido a construção da segunda ponte. O local, disse Barbosa, não tem dono porque é área de mangue, mas o trabalhador informou ao técnico da Seama que a área é da família Dalla Bernardina.

A notificação entregue ao trabalhador pede que o proprietário entre em contato com a Seama para apresentar a documentação de posse. Pela resolução 04/85 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) área de mangue é de preservação permanente e não pode

ser utilizada ou degradada.

O trabalhador, procurado por *A Tribuna*, informou que a área é de propriedade de Abel Viola, não localizado, e que ele está cercando o local para evitar o aterro por lixo e também porque o dono pretende vender. As pessoas que estavam cercando o local prestaram informações mas não revelaram os nomes. A cerca começou a ser erguida ontem.

O local, segundo o técnico da Seama, está embargado desde 1989, não sendo permitido qualquer tipo de utilização. O embargo se deu quando as obras de conclusão da segunda ponte aterraram e destruíram parte do mangue. O aterro é tão extenso que possui até um campo de futebol, que foi invadido ontem pela cerca que foi erguida.